UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE ARTES – Ida

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

VANUZA SANTOS OLIVEIRA DE SOUZA

FOTOGRAFIA NAS AULAS DE ARTES VISUAIS DO 2° ANO DO ENSINO MÉDIO POR MEIO DAS OBRAS DE SEBASTIÃO SALGADO.

Palmas –TO
2015

VANUZA SANTOS OLIVEIRA DE SOUZA

FOTOGRAFIA NAS AULAS DE ARTES VISUAIS DO 2° ANO DO ENSINO MÉDIO POR MEIO DAS OBRAS DE SEBASTIÃO SALGADO.

Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais, habilitação em Artes Visuais, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Orientadora: Profa. Ms. Sissa Aneleh Batista de Assis.

Palmas-TO
2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ARTES VISUAIS

VANUZA SANTOS OLIVEIRA DE SOUZA

FOTOGRAFIA NAS AULAS DE ARTES VISUAIS DO 2° ANO DO ENSINO MÉDIO POR MEIO DAS OBRAS DE SEBASTIÃO SALGADO.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em _____de _____de_____ para obtenção da graduação em Artes Visuais.

Banca Examinadora:

Orientadora: Profa. Ms. Sissa Aneleh Batista de Assis.

Profa. Ms. Marisa Araújo Cordeiro

Prof. Dr. Emerson Dionisio Gomes de Oliveira

Palmas – TO

2015

A Deus, por tudo que tem feito em minha vida, pela oportunidade ímpar de realizar este curso e por me dar força, persistência e coragem para vencer os obstáculos.

Ao meu esposo, pessoa fundamental, pelo apoio incondicional durante estes anos, sem ele, seria impossível para mim chegar até aqui. As minhas filhas, por suportar minha ausência e compreende-la. Aos meus pais pela preocupação e pelas orações.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, por me dá coragem e força para que eu pudesse continuar determinada a conquistar mais essa vitória, pela vida e pela família que me destes.

Aos meus pais, Osmar e Socorro pelo incentivo e apoio durante esta jornada.

Ao meu esposo Eduardo, companheiro e amigo, por sonhar junto comigo e pelo apoio sem medidas.

As minhas filhas, Fayne e Maria Eduarda, pelo amor e por suportar sem reclamações minha ausência em alguns momentos. A minha pequena Eloisa, que chegou agora e já me enche de alegria, dando mais motivos para eu acreditar no futuro.

A Marceli, por me presentear com a disciplina de Arte, pois, a partir disto, houve em meu coração o desejo pelo curso de Artes Visuais.

A minha amiga do coração, Maristher, que me acolheu como filha, me dando todo suporte e apoio que necessitada durante estes anos. A Francisca, minha tutora presencial, mais que isso, uma amiga particular, um verdadeiro anjo.

Resumo

Este trabalho de conclusão de curso versará acerca do tema: Fotografia nas aulas de Artes Visuais do 2° Ano do Ensino Médio por meio das obras de Sebastião Salgado. O presente trabalho é o resultado da aplicação de aulas teóricas e práticas realizadas na Escola Estadual Major Juvenal Pereira de Souza em Fortaleza do Tabocão-Estado no Tocantins. A problemática relacionada a esta pesquisa é como a fotografia documental artística pode aproximar arte e vida no ensino médio nas aulas de Artes Visuais, tendo como suporte as fotografias do artista Sebastião Salgado. Os objetivos do trabalho são conhecer parte da produção fotográfica documental de Sebastião Salgado, analisa-las e interpretá-las a fim de conhecer a estética por ele utilizada, reconhecer e identificar a fotografia documental deste artista como forma de preservação da memória coletiva. O trabalho foi fundamentado em livros, artigos, teses e documentários. Durante o desenvolvimento da pesquisa fez-se a leitura do Referencial Curricular de Arte para o Ensino Médio, utilizado pela referida escola como suporte para abordar os conteúdos curriculares. A partir disto, foram realizadas aulas de arte com o tema: "Fotografia documental de Sebastião Salgado", no intuito de apresentar aos educandos uma breve história da fotografia, conceito da fotografia documental e a fotografia de Sebastião Salgado por meio de algumas imagens fotográficas do artista. O resultado deste trabalho pôde ser notado no desenvolvimento da reflexão crítica dos educandos por meio da análise das fotografias expostas.

Palavras chaves: História da Fotografia, Fotografia Documental, Estética fotográfica, Leitura de imagem e Sebastião Salgado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 08

1 BREVE HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA..... 10

1.1 CONCEITO DA FOTOGRAFIA DOCUMENTAL..... 12

1.2 VIDA E OBRA DE SEBASTIAO SALGADO..... 13

1.3 A FOTOGRAFIA DOCUMENTAL DE SEBASTIAO SALGADO..... 15

2 A FOTOGRAFIA NAS AULAS DE ARTES VISUAIS..... 17

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO: FOTOGRAFIA DOCUMENTAL-SEBASTIÃO SALGADO..... 19

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 24

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 25

APENDICES..... 27

ANEXOS..... 29

INTRODUÇÃO

A fotografia é uma imagem que conta uma história ao registrar momentos, fatos, acontecimentos diversos. Sendo ainda possível representar o mundo, o tempo, a história, seja dos homens, da fauna ou da flora.

A fotografia representa uma linguagem artística importante no mundo das Artes Visuais, proporcionando conhecimentos do contexto visual apresentado, permitindo assim, analisar e incitar a interpretação das imagens fotográficas. Neste sentido, desde que seja ensinado a interpretar deste modo, o educando torna-se capaz de fazer um paralelo entre passado e presente, bem como de contextos sociais e históricos.

A fotografia documental de Sebastião Salgado tem como principio retratar a realidade. Sendo utilizada muitas vezes como documentos, ou seja, registro do contexto histórico de diferentes povos. A qualidade estética, profundidade do enquadramento e a sensibilidade do artista exibidas em suas fotografias, torna possível desenvolver nos educandos um pensamento crítico, conjuntamente com a análise e interpretação das imagens por meio do trabalho do artista. Tal apreciação das obras do artista torna-se uma experiência significativa em sala de aula, na qual os educandos podem desenvolver a percepção do olhar crítico, na medida em que passam a valorizar a fotografia enquanto documento, ou seja, o registro de um determinado momento preservando a memória coletiva de um povo.

Para trabalhar a fotografia documental de Sebastião Salgado fez se necessário, realizar uma aula expositiva, com temas: breve história da fotografia, conceito da fotografia documental, abordagem da vida e obra do artista Sebastião Salgado, assim como a fotografia nas aulas de Artes Visuais. Para aprofundar as aulas expositivas, realizou-se uma atividade de leitura de imagens, visto que, esta leitura contribuiu para a análise e interpretação de algumas imagens fotográficas do referido fotógrafo.

Diante do exposto, ao ministrar aulas de arte sobre fotografia para os educandos do segundo ano do Ensino Médio, percebe-se a falta de conhecimentos prévios acerca desta linguagem artística. Deste modo, apresentar a linguagem fotográfica aos educandos é uma oportunidade para eles identificarem esta proposta como método para a prática da reflexão crítica e adquirir conhecimentos mais significativos para vida escolar e em sociedade.

Destarte, a aplicação do conteúdo sobre fotografia artística em sala de aula torna-se necessário, uma vez que oportuniza aos educandos condições para refletir ,

questionar e indagar sobre as imagens que lhe são apresentadas, propiciando, assim um olhar crítico e reflexivo. Partindo deste pressuposto, em relação ao ensino da fotografia, os educandos necessitam ser estimulados para que aconteça o aprofundamento da aprendizagem da arte fotográfica. Para tanto, neste trabalho, os educandos tiveram a oportunidade de analisar e refletir imagens relacionadas com seu cotidiano, pois, a maioria deles pertence a assentamentos e vivem de perto a dura realidade deste contexto no país. Assim, eles puderam relacionar as imagens fotográficas estudadas ao seu próprio contexto social e refletir sobre ele.

Para o embasamento teórico deste Trabalho de Conclusão de Curso, apropriou-se do Referencial Curricular de Arte do Ensino Médio da Escola Estadual Major Juvenal Pereira de Souza em Fortaleza do Tabocão do Estado do Tocantins, dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs de Arte do Ensino Médio, também das teorias de Ana Mae Barbosa (2007), Maria Helena Rossi (2009), H.W. Janson (2001) Boris Kossoy (2001), Maria Heloisa Ferraz e Maria Rezende (2007), Philippe Dubois (1993), Isabelle Francq (2014) e artigos que discutiam a linguagem da fotografia.

Ressalta-se ainda que o presente trabalho constitui-se de um estudo qualitativo por meio da produção fotográfica selecionada para as aulas de arte. Nas aulas aplicadas na referida escola sobre fotografia documental de Sebastião Salgado, as metodologias foram aulas expositivas e apreciações de algumas imagens fotográficas do referido fotógrafo.

1 BREVE HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

No século XVII artistas como o pintor holandês Johannes Vermeer (1632-1675) e o pintor italiano Canaltto (1697-1768), cujo verdadeiro nome é Giovanni Antonio Canal, utilizaram a câmara escura para a criação de algumas das suas obras. Contudo, somente após anos de estudos, e inúmeras tentativas, e algumas delas utilizando-se da câmara escura foi possível gravar imagens sobre chapas de metal.

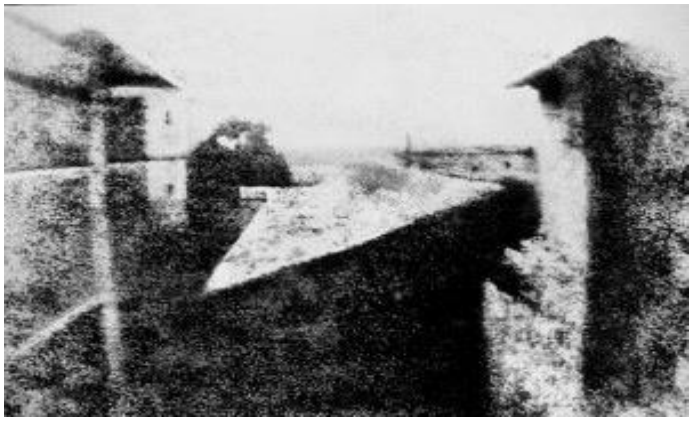
Sabe-se que o desenvolvimento da fotografia não pode ser atribuído apenas a uma pessoa, pois, diversas descobertas em épocas distintas marcam a evolução da técnica fotográfica. O processo de evolução foi gradativo, envolveram artistas, físicos e químicos, todos engajados na busca pela melhor condição da fotografia, dentre eles estão: John Frederick Willian Herschel (1792-1871), Thomas Wedgewood (1771-1805), David Brewster (1781-1868), William Henry Fox Talbot (1800-1877) Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833), Louis Jacques Mandé Daguerre (1787-1851), George Eastman (1854-1932), Eadweard Muybridge (1830-1904) entre outros.

Sobre a concepção do processo fotográfico, Philippe Dubois afirma que:

> Convém simplesmente assinalar que toda essa dimensão química do processo fotográfico recobre de fato varias operações distintas, que tiveram de ser resolvidas sucessivamente. Em particular, não se deve esquecer que a formação de uma imagem sabre um suporte coberto de sais de prata sensíveis a luz é uma coisa, mas que a conservação das impressões luminosas que surgem é outra. Ha nesse ponto urna clivagem fundamental, que constitui, por exemplo, toda a diferença entre os "fracassos" de um Charles e de um Wedgwood e os "sucessos" dos Niépce, Daguerre e Talbot. Em suma, é todo o problema da passagem da exposição da emulsão à fixação da imagem. E é apenas esse ultimo aspecto, o que permite registrar a imagem por um longo prazo, que faz com que se chegue de fato à fotografia. (DUBOIS, 1998: 138)

Ainda no contexto da evolução da fotografia, Dubois cita o sucesso do químico francês Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833), que em 1826 revelou uma imagem que tirou da vista do seu quarto (fotografia 1), sendo esta imagem considerada por alguns historiadores a primeira fotografia da história mundial. Em 1853, Daguerre utilizou

diferentes substancias que antes foram utilizadas também por Niépce, mas que o levaram a desenvolver um novo método de produzir fotografias.



Fotografia 1: Primeira fotografia feita por Joseph Nicéphore Niépce (1826), fotografia analógica em p & b. França. Fonte: http://www.infoescola.com/artes/fotografia/.

Observa-se que muito se tem avançado no campo da fotografia, ao longo da história diferentes estudos e experiências acrescentaram conhecimento e aprimoraram a técnica, a fim de encontrar a fórmula exata, aquela que fosse mais eficaz, que resultasse na melhor qualidade da imagem. Consequentemente, os adventos tecnológicos criados para a revelação e a impressão da fotografia permitiram sua maior qualidade. Na atualidade as máquinas digitais possuem uma ótima definição, com máxima qualidade, são leves e fáceis de manusear e ainda possuem espessura que contribui para o transporte, ou seja, há modelos, tamanhos para todos os gostos.

Desta forma, diante da evolução gradativa das máquinas fotográficas, vários tipos de fotografias passaram a ter uma crescente produção, sendo possível destacar os tipos de fotografia: publicitária, fotojornalista, microfotografia, macrofotografia, artística, documental, esportiva, dentre outras.

1.1. CONCEITO DA FOTOGRAFIA DOCUMENTAL

Em meados do século XIX a fotografia documental ainda não possuía grande representatividade diante do público, sendo que o destaque ficava por conta da

fotografia jornalística. No entanto, sabe-se que ambas possuem semelhanças, uma delas é “o objetivo de produzir um testemunho visual sobre a realidade” (BORGES, Deborah. Slid 3).

A fotografia documental se dedica a registrar a passagem do homem em sua época, tem uma ligação com as inquitudes do fotógrafo. O fotógrafo possui em muitos casos mais tempo de captação, por estar em busca de uma imagem que registra uma realidade e não possui a urgência de uma fotografia jornalística. Boris Kossoy ressalta a relevância da fotografia documental:

> A fotografia é portadora de um discurso na medida em que se presta a traduzir um instante repleto de intencionalidades. Possui, portanto finalidade documental, considerada meio de expressão, informação e mesmo de representação. (KOSSOY, 2001: 142).

A fotografia documental está relacionada a todo e qualquer fato que possa ser usado como prova, testificando ou testemunhando um acontecimento, retratando os mais diversos momentos como meio de expressão de um povo.

A fotografia além de linguagem artística transmite um momento único por meio da estética do artista-fotógrafo, ao mesmo tempo é flagrante da realidade tão qual ela se apresenta diante das câmaras. Estes profissionais procuram retratar algo ou alguém específico, ou mesmo os temas mais comuns como: o cotidiano das pessoas, vida indígena e africana, trabalhadores, lutas, guerras, viagens, fatos sociais, dentre outros. Na medida em que são retratos históricos de uma época marcando momentos políticas ou sociais, por isso, não são aceitas quaisquer modificações ou alterações.

Muitos temas são escolhidos pelos fotógrafos documentais, que vão desde cenas pitorescas á cenas particulares que registram um momento ímpar. É neste cenário repleto de novas realidades que a fotografia documental tem ganhado significado considerável. Afirma Salvador e Guimarães:

> A fotografia tem sido aceita e utilizada como prova definitiva ‘testemunho da verdade’ do fato ou dos fatos. Graças a sua natureza fisioquímica – e hoje eletrônica – de registrar aspectos (selecionados) do real, tal como esses de fato se parecem, a fotografia ganhou elevado status de credibilidade. *(*SALVADOR e GUIMARÃES, *Apud:* KOSSOY, 1999: p.19)

Desta forma, por ser a fotografia documental, testemunho da verdade, cabe ao fotógrafo à responsabilidade pela veracidade das informações presentes na imagem, se possuem características documentais, exortam valores éticos, morais e sociais.

1.2 VIDA E OBRA DE SEBASTIAO SALGADO

O fotógrafo brasileiro Sebastião Ribeiro Salgado Júnior, conhecido como Sebastião Salgado nasceu em uma fazenda na cidade de Aimorés no Estado de Minas Gerais em 08 de fevereiro de 1944. Sendo filho de pecuarista e único homem entre nove irmãs.

Segundo relatos no livro “Da minha terra à terra” (2013) de Isabelle Francq devido à falta de escolarização em sua terra natal, o artista aos 15 anos teve que ir para Vitória para concluir o Ensino Médio. Por conseguinte, cursou Direito, mas logo se interessou pelo curso de economia. Formando-se nesta área. Neste mesmo período ele conheceu aquela que viria a ser sua amiga, esposa e parceira profissional, Lélia Wanick Salgado. Com ela, ele aprendeu a fotografar e deu seus primeiros passos na arte fotográfica. (FRANCQ, 2013:13).

Devido às perseguições políticas advindas da Ditadura Militar brasileira, o casal teve que optar entre esconder-se ou sair do Brasil, diante da situação em que se encontrava o país, consideraram mais sensato, se auto-exilar na França. Neste período, Sebastião Salgado iniciou um doutorado em economia, porém, não chegou a concluí-lo.

Aos 29 anos Sebastião Salgado em uma de suas viagens à África pela empresa que trabalhava como economista, momento este que marcou sua vida para sempre, uma vez que, Salgado teve o interesse pela fotografia como forma documental. A partir dessa experiência abandona o trabalho de economista na companhia estrangeira, passa a trabalhar como fotografo independente no ano de 1973 em Paris. Foi na fotografia documental que Sebastião Salgado encontrou uma forma de retratar os acontecimentos relacionados principalmente à situação de diversos países na economia, Meio Ambiente, guerra, miséria entre outros acontecimentos. Sobre este período relata Sebastião Salgado no livro, “Da minha terra à minha terra”.

> Com o passar do tempo, saí ganhando: foi graça às cercas de quarenta reportagens que realizei na África ao longo de trinta anos que pude publicar

> meu livro África 2007, (....) Sinto-me muito privilegiado de pode tê-lo visitado com tanta frequência ao longo de todos esses anos. Por fim foram essas múltiplas viagens que trouxeram coerência ao meu trabalho; foram oportunidades tanto de ver quanto de aprender, e que me permitiram, graças as minhas fotografias, mostrar evoluções nesses diferentes países. (FRANCQ, 2013: 24)

Sebastião Salgado pode demostrar seus ideais e preocupações em relação às situações vividas em várias partes do mundo, sem sofrer perseguições por causa de suas denúncias. O artista adota em suas fotografias documentais a estética artística de fotografias em preto e branco, onde apresenta cenas cotidianas em diversos países de realidades humanas que chocam, emocionam e incitam a reflexão crítica do observador. Segunda Isabelle no livro da Minha Terra a Terra Sebastião Salgado afirma que

> Para alguns, sou um fotojornalista. Não é verdade. Para outros, sou um militante. Tampouco. A única verdade é que a fotografia é minha vida. Todas as minhas fotos correspondem a momentos intensamente vividos por mim. Todas elas existem porque a vida, a minha vida, me levou até elas. (Francq, 2013: 30)

Após um longo período de trabalhos fotográficos, Salgado vivenciou situações extremas, presenciou os horrores de guerras, miséria, fome, dor e sofrimento. Consequentemente, sentiu-se afetado pelas mazelas que seus olhos puderam presenciar. Massacrado como ser humano, resolveu voltar para sua terra natal em Minas Gerais.

Ao chegar à fazenda onde viveu sua infância, teve um grande susto, deparou-se com uma realidade contrária daquela que um dia fora lugar de terra fértil e pura. Contudo, ele resolveu mudar a situação degradante em que se encontrava a fazenda. Criou o Instituto Terra, conjuntamente com sua esposa, no qual idealizaram devolver aquela terra as mesmas condições de antes. Trabalharam arduamente durante anos, plantaram milhares de mudas de árvores resultando na regeneração do ecossistema de quase dois mil hectares de terra.

Diante das mudanças ocorridas na fazenda com o reflorestamento da vegetação, Sebastião Salgado iniciou um novo projeto fotográfico, Gêneses. Este trabalho teve inicio em 2002, totalizando 32 foto-reportagens ao longo de oito anos sendo finalizado em 2013. Os trabalhos fotográficos de Sebastião Salgado obtiveram grandes destaques, proporcionaram prêmios e reconhecimento como fotojornalista ao longo de sua carreira. São destaque os trabalhos: Outras Américas (1986), Sachel: O Homem em Pânico

(1986), Trabalhadores (1992), êxodos (2000), O Berço da desigualdade (2005), África (2007).

1.3 A FOTOGRAFIA DOCUMENTAL DE SEBASTIAO SALGADO

As fotografias documentais de Sebastião Salgado são a representatividade de realidades distintas, marcam uma época ou momentos singulares, retratando realidades por ele vivenciadas. Estas imagens podem sensibilizar o observador, aguçando sua reflexão critica, já que as mesmas fazem abordagens de temas que afetam as pessoas de modo geral.

Considerado atualmente um dos mestres da fotografia documental contemporânea, seus trabalhos possuem temas diversos como: Miséria, guerra, fome, etnias, desigualdade, cotidiano, lutas sindicais, trabalhadores, imigrantes, meio ambiente, fauna e flora.

Segundo Isabelle Francq (2013: 30) “muitos o consideram fotojornalista ou militante, para ele, nem uma coisa nem outra, ele coloca a fotografia como sua vida, onde cada uma é o resultado de um momento vivido por ele, pois as fotografias existem por que a vida o levou até elas”. Sebastião Salgado denota respeito aos seus fotografados ou aos personagens de seus trabalhos, dando a cada um a importância devida na composição do resultado final, a imagem fotográfica.

O artista realizou inúmeros trabalhos fotográficos em várias partes do mundo. Suas fotografias podem ser vistas em exposições em vários países e a partir de seus livros que apresentam as mais diferentes condições de vida do homem, da fauna e flora em seus diversos aspectos. Ele apresenta ao observador uma gama de possibilidades para que seja possível analisar e interpretar as condições existenciais de cada espécie fotografada por ele.

Dentre muitos de seus trabalhos, alguns merecem destaque, é possível citar o livro “Outras Américas (1986)”, cujo objetivo seria retratar a América do Sul, interesse que existia desde a infância do artista, visto que sempre ouvia falar sobre as montanhas do Chile, da Bolívia, do Peru. Este trabalho apresentou um estudo das diferentes culturas populares rurais, de índios e de seus descendestes tanto no México quanto no Brasil, levou sete anos para se concretizar.

Para Salgado foi importante fotografar as diferentes comunidades indígenas, os trabalhadores do campo, da cidade, os habitantes das montanhas, o misticismo do sertão, o Nordeste do Brasil, terras extremamente áridas, montanhas mexicanas, dentre outros cenários. O artista é grato aos personagens do livro, uma vez que a confiança adquirida entre ambos foi o ponto de partida para que cada um pudesse desenvolver seu papel. (FRANCQ, 2013:33).

O livro Terra de 1997 apresenta 109 fotografias em preto e branco, retrata cenas da vida dos trabalhadores rurais sem terra, crianças, grupos excluídos e marginalizados no Brasil. O livro demonstra a vida cotidiana destes grupos, a falta de moradia e de boas condições de sobrevivência, sendo possível ao observador refletir sobre muitas questões, dentre elas, a desigualdade social.

Ao retratar as imagens fotográficas do livro "Trabalhadores", cuja publicação foi no ano de 1992 e integrou imagens de 26 países, sua intenção, era prestar uma homenagem ao trabalho. Durante cinco anos fotografou cenas que demonstravam o trabalho de uma pessoa ou de um grupo, buscando retratar cenas que apresentassem o trabalhador e sua forma de trabalho, seja na cidade ou no campo. Talvez as fotografias mais marcantes estejam na representação da mina de ouro de Serra Pelada, no Brasil, onde ele presenciou a busca sem limites pela riqueza. Philippe Dubois afirma que "o ato fotográfico implica, portanto não apenas um gesto de corte na continuidade do real, mas também a ideia de uma passagem, de uma transposição irredutível" (DUBOIS, 1998: 168).

Outro trabalho relevante foi Êxodos, no qual se retrata a migração de pessoas do seu habitat natural em busca de melhores condições de vida, os motivos geralmente estão ligados a razões econômicas. Sebastião Salgado quis apresentar em suas fotografias essas pessoas ou grupos em trânsito, a coragem destas pessoas em deixar suas raízes e a capacidade delas em adaptarem-se as diversas situações, tudo isto demonstra a força e a coragem do homem em mudar sua vida.

O livro Géneses – uma carta de amor ao planeta Terra significa começo. Salgado quis revelar ao mundo por fotografias a beleza ainda preservada do planeta Terra, que é possível cuidar daquilo que ainda resta. Pois, sabe-se que após toda degradação sofrida pelas ações do homem, muito se perdeu ao longo do tempo, em alguns casos sem condições de restauração.

O artista utilizou-se desta manifestação artística para registrar cenas da vida humana em diversas partes do planeta. Fez destas fotografias verdadeiros documentos

que denunciam a exploração e a desigualdade, porém, também demonstra as possibilidades de renovação e esperança.

2 A FOTOGRAFIA NAS AULAS DE ARTES VISUAIS

Sabe-se que a inserção da Arte no contexto escolar foi obrigatória pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB Nº 9.394/96. Esta lei assegura o desenvolvimento cultural dos alunos e o aprimoramento enquanto pessoa humana, inclusive a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Por continuidade, as Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, assim, como os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs e os PNC +, apresentam como proposta o ensino referente à fotografia, abrindo uma gama de oportunidades para que o aluno tenha condições de conhecer esta linguagem artística e seu significado.

Por meio dos elementos presentes na fotografia é possível realizar a leitura de imagem, desta forma se pode analisar, interpretar e compreender o que esta sendo representado, podendo ser para o educando uma atividade dinâmica e prazerosa. Como afirma Maria Helena Rossi:

> Quando o aluno relaciona os elementos presentes na imagem com alguma coisa que poderia ter acontecido ou que poderá acontecer, ele está usando a narrativa para interpretá-la. É o tema representado que conduz a leitura da imagem, tornando-a animada. (ROSSI, 2009: 57)

A partir de novas metodologias educacionais e conceitos inovadores, o educador faz o paralelo entre passado e presente, sendo umas das formas de elevar o conhecimento e a prática pedagógica. Tornando possível alavancar debate, reflexão e crítica no processo de aprendizagem, no qual o educando deve sentir-se parte integrante do processo de evolução educacional, moral e social.

Portanto, o trabalho docente consiste em práticas educacionais e práticas criativas que devem estimular os educandos na busca incessante pelo aprendizado, fazendo com que tenham vontade de ir à escola e sintam desejo de aprender. Para melhor entender a diferença entre tais práticas, Ana Mae afirma:

> A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por

> meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao individuo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA 2012: 19)

A construção conjunta entre educadores e educandos propicia ainda a difusão de conhecimentos diversos em várias áreas. Isso termina por enriquecer ainda mais a prática pedagógica docente, fortalece o papel da escola enquanto formadora e aproxima o educando de saberes necessários para sua formação educacional.

É parte do processo educativo e das práticas pedagógicas que o educador estimule a capacidade crítico-reflexiva do educando, deve fazer parte também da aprendizagem em todas as aulas de todas as disciplinas. Dentro do cenário educacional, o processo de utilização das imagens fotográficas como fonte didática pode conduzir a formação de cidadãos críticos, desde que, o olhar seja direcionado a ver a essência do que é apresentado. Este é o papel do educador, como afirma Gabriela que o professor é também o estimulador do olhar crítico dos alunos "(...) com relação ás formas produzidas por eles, pelos colegas e pelos artistas e temas estudados, bem como as formas da natureza e das que são produzidas pelas culturas." (BORGES, 2010, p. 24 Apud: Brasil, 1998: 99).

Durante o desenvolvimento de uma aula sobre fotografia é possível utilizar imagens variadas, contidas em jornais, revistas, entre outros meios de comunicação. É também possível utilizar-se dos vários tipos de fotografia, ou se identificar com um tema específico e desenvolver uma aula a partir da leitura de imagens.

É importante ressaltar que o desenvolvimento do senso crítico do aluno é primordial, para tanto, cabe ao educador apresentar esclarecimentos, para melhor compreensão do conceito da fotografia e da mensagem fotográfica para que aja o despertar reflexivo dos educandos. Para tanto, neste estudo, foram utilizadas como referência artística e teórica a fotografia documental artística, vida e obra de Sebastião Salgado assim como suas imagens fotográficas.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO: FOTOGRAFIA DOCUMENTAL-SEBASTIÃO SALGADO

Sebastião Salgado propõe uma nova forma de olhar a fotografia, no qual o observador sente-se como participante do momento fotografado. Essa observação oportuniza aos alunos uma aprendizagem significativa, desenvolvendo habilidades e competências para expor seus questionamentos e apontamentos sobre as imagens propostos.

A fotografia como linguagem artística traduz a estética do artista fotógrafo, no mesmo instante que também é registo documental. A expressão da fotografia de Salgado apresenta estética artística, sendo assim, possui uma riqueza imensurável para as práticas dentro do contexto escolar. Podendo ser aplicado de forma abrangente em alguns aspectos, ou seja, imagens fotográficas relacionadas a temas contemporâneos, por exemplo, fazendo com que os educandos tenham mais sensibilidade e possam aprimorar seus gostos estéticos.

A aplicação do plano de aula sobre fotografia documental por meio das obras de Sebastião Salgado foi produtivo, os educandos receberam a ideia de trabalhar com analise de fotografia com entusiasmo, muitos deles não sabiam nem mesmo quem era Sebastião Salgado e do seu grande legado para a arte fotográfica.

A aplicação da primeira aula foi de forma expositiva, utilizou-se slides para apresentar aos educandos uma breve história da fotografia, o conceito do que é a fotografia documental, além de algumas informações sobre a vida e obra do fotógrafo Sebastião Salgado.

No decorrer das aulas os alunos foram estimulados com informações significativa acerca da fotografia para, assim, analisar e interpretar algumas imagens apresentadas como fotografias documentais. A atividade realizada durante a aula prática foi à leitura de imagens, os educandos foram orientados a perceber à estética utilizada pelo referido fotografo nas imagens apresentadas na aula anterior, desta forma, conscientemente puderam compreender que as imagens são documentos e que preservam a memória das pessoas e de seus grupos do particular ao geral.

Foram utilizadas oito fotografias na leitura de imagens, porém, apenas quatro delas foram incluídas na analise dos gráficos por terem sido as mais contempladas nos debates, questionamentos e apontamentos dos educandos. Por isso, seus resultados

foram expostos em gráficos. As imagens analisadas foram: Fotografia 2 - Trabalhadores, 1996. (Ensaio para o livro “Trabalhadores”), Foto 3 - Migração para as grandes cidades, 1983, Fotografia 4 - A luta pela terra: crianças às margens das rodovias, 1996 e Fotografia 5 - A luta pela Terra: Os ícones da vitória, 1997. Três fotos são ensaio para o livro “Terra”, as demais fotografias utilizadas nas aulas estão no Anexo.

Dentre as imagens utilizadas na aula prática, quatro tiveram maior ênfase, sendo estas mais comentadas, analisadas e interpretadas pelos educandos, talvez por referir-se a imagens que retrata a realidade de muitos dos presentes, já que a maioria é oriunda de assentamentos próximos e desde pequenos presenciam a luta pela terra, por respeito e melhores condições de vida, desta maneira também conhecem de perto a desigualdade, escravidão, autoritarismo, dor, sofrimento.

Na análise comparativa da fotografia 2: “Migração para as grandes cidades” (1983) com a fotografia 3: “A luta pela terra: Crianças às margens das rodovias (1996), abordou-se o contexto e a relação entre as fotografias, a primeira com a família e a segunda com crianças abandonadas nas estradas, ambas demonstram uma das consequência da desigualdade social no país. O gráfico 1º (figura 1) relacionado as imagens 2 e 3 exibe a participação dos alunos ao responderem a pergunta sobre quais contextos as fotografias apresentam e a relação com os temas migração e luta pela terra.

Fotografia 2, esquerda: Sebastião Salgado, Migração para as grandes cidades, 1983. Fotografia em p& b. Fonte: http://www.ideafixa.com/ogrande-mestre-sebastiao-salgado.

Fotografia 3, direita: A luta pela terra: crianças às margens das rodovias, 1996. Fonte: http:// www.ideafixa.com/o-grande-mestre-sebastiao-salgado.

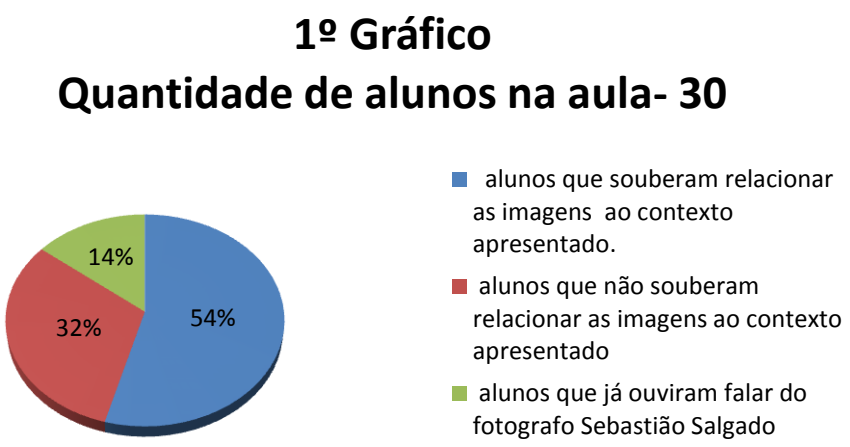


Figura 1: Análise dos alunos para imagens: 2 e 3

Fazendo a analise do primeiro gráfico e dos resultados obtidos da aplicação do estudo sobre fotografia documental, verificou-se que a maioria desconhece tanto a linguagem artística, quanto o trabalho fotográfico de Sebastião Salgado. Ressalta-se que no total de 35 alunos que a sala é composta, apenas 30 estavam presentes. Assim, diante da análise foi registrado que 5 (cinco) alunos ouviram falar deste fotógrafo brasileiro e 11 (dez) não souberam relacionar o contexto em que as foto 2 e foto 3 estão inseridos.

Contudo, somente após a apresentação e interpretação das fotografias com seus respectivos títulos os alunos souberam relacionar as imagens exibidas. Os outros 14 (quatorze) alunos se posicionaram de modo assertivo em relação às imagens, relacionando o êxodo rural á algumas de suas consequências como, por exemplo; mudanças socioeconômicas, falta de moradia, desemprego e educação.

Na abordagem das fotografias 4 e 5 respectivamente: “Trabalhadores, 1996” e “A luta pela Terra: Os ícones da vitória, 1997”. Os educandos foram orientados a observar à posição dos personagens, a leitura do título da imagem, a interação com o ambiente, o trabalho manual, as condições de vida das pessoas representadas na imagem, à questão da marginalização e principalmente o contexto das imagens. Pode ser observado no segundo gráfico abaixo (figura 2) a percepção dos alunos.

Fotografia 4, esquerda: Sebastião Salgado, Trabalhadores, 1996. Fotografia em p& b. Fonte: http://falacultura.com/sebastiao-salgado-sescbelenzinho/

Fotografia 5, direita: A luta pela terra: os ícones da vitória. Fonte: http://falacultura.com/sebastiaosalgado-sesc-belenzinho/

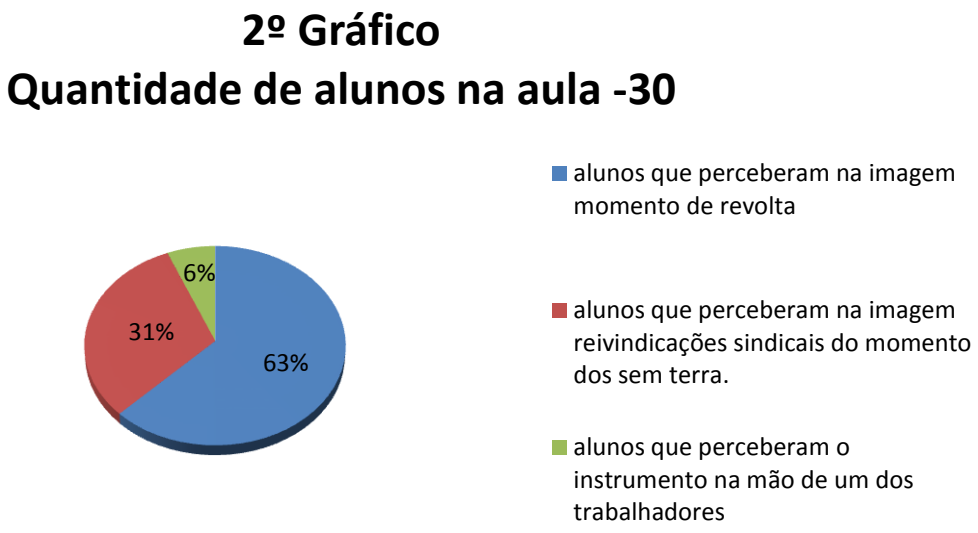


Figura 2: Análise dos alunos para as imagens 4 e 5

Análise em sala de aula das fotografias 4 e 5 seguiu numa discussão mais participativa, devido ao fato das imagens apresentarem cenas de confronto. Diante do paralelo de ideias, os educandos foram instigados a observar o contexto no qual os personagens se apresentam bem como as questões de conflitos.

Na fotografia 4: “Trabalhadores, 1996” e na fotografia 5: A luta pela terra: Os ícones da Vitória (1997), 18 alunos perceberam nas imagens momento de revolta, todavia, na fotografia 5: Os ícones da Vitória (1997), para 10 alunos a imagem re presentava reivindicações sindicais do movimento dos sem terras.

A análise das imagens fotográficas feita durante a aplicação das aulas sobre fotografia documental de Sebastião Salgado comprova à importância da aplicabilidade dos estudos sobre fotografia documental no contexto escolar do Ensino Médio, numa perspectiva significativa. Portanto, os educadores enquanto mediadores do conhecimento devem apresentar aos educandos todas as possibilidades de interpretações de fotografias.

Uma observação interessante durante a análise da fotografia 5: "A luta pela terra: os ícones da vitória" foi de dois alunos que notaram um instrumento musical (pífaro) na mão de um dos trabalhadores. Os alunos compararam a fotografia com a pintura o "Tocador de Pífaro" (1867) de Édouard Manet (1832 – 1883), artista francês precursor da Arte Moderna que também retratou em suas telas cenas reais.

A utilização das imagens fotográficas de Sebastião Salgado apresentam contextos diferenciados possibilitando aos alunos ampliar sua visão e conhecimento em relação à fotografia documental, bem como, apreciar e valorizar a estética do fotógrafo por meio de sua produção fotográfica. Sebastião Salgado busca documentar a história, a identidade de um povo em determinada época a qual vem impactar olhares contemporâneos.

A fotografia documental artística possibilita ao educando aportunidades de apreciar a sensibilidade, o gosto estético do artista. Os educandos puderam descrever acerca de suas percepções sobre as imagens de Sebastião Salgado, refletiu sobre a preferência do preto e branco, sobre a luminosidade e beleza de cada imagem. É importante salientar que os educandos devem ser estimulados para que aja uma aprendizagem significativa, desta forma, notou-se que eles conseguiram assimilar o conhecimento teórico a aula prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do ensino das Artes Visuais o educando desenvolve habilidades e competências para se posicionar de forma argumentativa e consciente diante das atividades propostas em sala, ampliando seus conhecimentos e construindo sua identidade artística.

Sebastião Salgado tem uma vasta trajetória de trabalho fotográfico, imagens que conservam a memória individual e coletiva dos lugares por ele visitados. É possível considerar suas fotografias um acervo patrimonial da cultura brasileira e mundial. Apresentar a fotográfica documental de Sebastião Salgado nas aulas de arte é um meio de suscitar questionamentos e indagações no educando, pois revelam situações reais, provocam sentimentos e sensações.

Durante a aula prática aplicada na Escola Estadual Major Juvenal Pereira de Souza na turma do 2º ano do Ensino Médio Básico em Fortaleza do Tabocão, os educandos puderam analisar e interpretar algumas imagens fotográficas de Sebastião Salgado; um paralelo entre fotografia e realidade; passou-se a reconhecer e identificar a fotografia do artista como forma de registro documental.

Acredita-se que as imagens utilizadas foram de grande importância para o sucesso desta pesquisa, pois, à medida que os educandos foram colocados a frente de imagens que lembravam um pouco do seu cotidiano, eles tiveram mais facilidade em apresentar seus apontamentos. A maioria se posicionou de forma crítica e reflexiva diante das imagens expostas. Suas experiências e vivencias contribuíram com a aula, permitindo debate e apontamentos acerca das lutas por melhores condições de sobrevivência, todavia, isto fez com que a aula fosse ainda mais rica e prazerosa. Por esta razão, observa-se a importância de aproximar o educando de sua realidade.

Enfim, foi possível notar que a partir da análise, interpretação e leituras das fotografias documentais de Sebastião Salgado os educandos puderam se posicionar de forma argumentativa, crítica e reflexiva, sabendo observar, sentir e reconhecer a fotografia do artista como documento, forma de expressão artística e preservação da memória mundial.

Enfim, que estes resultados possam de alguma forma contribuir com o desenvolvimento de futuras práticas pedagógicas dentro da sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. Ana Mae Barbosa (org.) Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo. Cortez, 2007.

Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5º A 8º Série: arte /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC /SEF, 1998.

BORGES, Gabriela da Silva. Fotografia nas aulas de artes nas escolas públicas de Sombrio-SC: refletindo a prática do professor. Criciúma. 2010. 52 p.

DUBOIS, Philippe . O Ato Fotográfico e outros ensaios / Philippe Dubois; tradução Marina Appenzeller. - Campinas, SP : Papirus, 1993.

FRANCQ, Isabelle. Sebastião Salgado - Da Minha Terra á Terra. Tradução: Júlia da Rosa Simões. Ed. Paralela, 2014. 1ª edição

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. Arte na educação escolar/Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz e Maria Felisminda de Rezende e Fusari. – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

_____Metodologia do Ensino da Arte. Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz e Maria Felisminda de Rezende e Fusari.-São Paulo:Cortez,1999. -2.ed.

Géneses. Carta de amor ao planeta. Sebastião Salgado. Ed. Taschen. 46 p.

História da fotografia Disponível em http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=20980&chapterid=12740 acesso no dia 12/0/2015

JANSON, H. W. História Geral da arte: (adaptação e preparação do texto para a edição brasileira Maurício Balthazar Leal). – 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2010. v 1. O Mundo Antigo e a Idade Média.

Lei de Diretrizes de Base Para a Educação, 1996 Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf Acesso dia 29/04/ 2015.

LOMBARDI, Kátia Hallak. Documentário Imaginário: reflexões sobre a fotografia documental contemporânea. 2008. 24p.

ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam: leitura da arte na escola/ Maria Helena Wagner Rossi. – Porto Alegre : Mediação, 2009. (4. Ed. Ver. E atual).

Referencial Curricular do Ensino Médio das escolas públicas do Estado do Tocantins: Secretaria de Estado da Educação e Cultura. -TO: 2010.

Anna Maria Salgueiro Caldeira/Samira Zaidan. Prática Pedagógica. Disponível em: http://www.gestrado.org/?pg=dicionario-verbetes&id=328. Acesso em 29/04/ 2015.

SALGADO, Sebastião. Êxodos. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Disponível em http://www.dicio.com.br/fotografia/

KOSSOY, Boris. Fotografia & História. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. Edição revista. Disponível em http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2262/1750 acesso no dia 15/05/2015.

APÊNDICE

I. Plano de Aula - Arte
II. ***Dados de Identificação***: Escola: Estadual Major Juvenal Pereira de Souza Professor (a): Regiane Rocha Nunes Professor (a) estagiário (a):Vanuza Santos Oliveira de Souza Disciplina: Arte Série: 2º Série do Ensino Médio Turma: "A" Período: 29/04/2014 a 13/05/0214
III. ***Tema:*** Fotografia documental de Sebastião Salgado.
IV. ***Objetivo Geral:*** Conhecer, analisar e interpretar a fotografia documental de Sebastião Salgado, assim como a estética utilizada por ele, identificando posteriormente sua relação com a preservação da memória individual e coletiva. ***Objetivo Específico:*** • Conhecer a fotografia documental de Sebastião Salgado. • Analisar e interpretar as fotografias documentais de Sebastião Salgado, a fim de conhecer a estética por ele utilizada. • Reconhecer e identificar a fotografia documental de Sebastião Salgado como forma de preservação da memória individual e coletiva.
V. ***Conteúdo:*** • Breve história da Fotografia; • Conceito da fotografia documental; • Sebastião Salgado e a fotografia documental.
VI. ***Desenvolvimento do tema***: Explicação sobre breve história da fotografia; Conceito da fotografia documental, vida e obra de Sebastião Salgado, apreciação de imagens de Sebastião Salgado e análise e interpretação de algumas das imagens apresentadas.
VII. ***Recursos didáticos:*** Data Show, computador e imagens fotograficas.

VIII. ***Avaliação:*** Será observado a atenção e interesse dos alunos durante a explicação, o compromisso com a aprendizagem dos conteúdos expostos, assim, como a dedicação junto à análise e interpretação das imagens selecionadas.

- Critérios adotados para correção das atividades*:* Observando as colocações dos educandos mediante a atenção na explicação, após, eles tiveram a oportunidade de expor seus apontamentos das imagens selecionadas.

XIX. ***Bibliografia***:

- BARBOSA, Ana Mae. Ana Mae Barbosa (org.) Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo. Cortez, 2007.

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais 5º A 8º Série: arte /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC /SEF, 1998. 116 p.

- FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. Arte na educação escolar/Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz e Maria Felisminda de Rezende e Fusari. – 3. Ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

- JANSON, H. W. História Geral da arte: (adaptação e preparação do texto para a edição brasileira Maurício Balthazar Leal). – 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2010. v 1. O Mundo Antigo e a Idade Média.

- Rossi, Maria Helena Wagner
  Imagens que falam: leitura da arte na escola/
  Maria Helena Wagner Rossi. – Porto Alegre : Mediação,
  2009. (4. Ed. Ver. E atual). 144 p. – (Coleção Educação e Arte; v 2)

ANEXO 1

Anexo E e F

Fotografia 6: Refugiados de Ruanda em campo da Tanzânia em 1994. Fonte: http://zh.clicrbs.com.br/rs/fotos/sebastiao-salgado-40333.html.

Fotografia 7. Trabalhadores do Kuwait em 1991. Fonte: http://zh.clicrbs.com.br/rs/fotos/sebastiao-salgado-40333.html.

Anexo G e H

Fotografia 8. Índios da tribo dos Zo'é. Fonte: http://zh.clicrbs.com.br/rs/fotos/sebastiao-salgado-40333.html.

Fotografia 9. Pinguins-de-barbicha. Fonte: https://www.jornaldafotografia.com.br/noticias/genesis-de-sebastiao-salgado-chega-belo-horizonte/

Anexo 2 - Aula Prática

Fotografia 10, esquerda: aula prática na turma do segundo ano do Ensino Médio, 2015. Escola Estadual Major Juvenal Pereira dem Souza, Estado do Tocantins. Fotografia digital. Fonte: Arquivo pessoal.

Fotografia 11, direita: aula prática na turma do segundo ano do Ensino Médio, 2015. Escola Estadual Major Juvenal Pereira dem Souza, Estado do Tocantins. Fotografia digital. Fonte: Arquivo pessoal.

Fotografia 12, esquerda: aula prática na turma do segundo ano do Ensino Médio, 2015. Escola Estadual Major Juvenal Pereira dem Souza, Estado do Tocantins. Fotografia digital. Fonte: Arquivo pessoal.

Fotografia 13, direita: aula prática na turma do segundo ano do Ensino Médio, 2015. Escola Estadual Major Juvenal Pereira dem Souza, Estado do Tocantins. Fotografia digital. Fonte: Arquivo pessoal.
Autorização de imagem

Anexo 3 – Autorização da realização da prática.

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Artes Visuais – IdA
Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB/UnB

UnB

UAB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Senhor(a) Diretor(a) da Escola Estadual Major Juvenal Pereira de Souza

Sou aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, realizado por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam aulas referente ao tema: Fotografia Documental de Sebastião Salgado com duração de três horas/aulas, com caráter teórico e prático como complementação ao desenvolvimento da pesquisa realizada mediante o Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa um estudo bibliográfico sobre: Importância da fotografia de Sebastião Salgado para as aulas de Artes Visuais na Escola Estadual Major Juvenal Pereira de Souza na cidade de Fortaleza do Tabocão, Estado do Tocantins.

Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo, assim como autorização para o uso de imagens realizadas durante o processo de pesquisa nessa instituição escolar.

Esclareço que esta participação é voluntária. O aluno poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (63) 8417-1625 ou no endereço eletrônico faiarda@hotmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados da pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Vanuza Santos O. de Souza

Aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

Autorização

Fortaleza do Tabocão, 24 de abril de 2015.

Glaucia Costa F. Leão.

Glaucia Costa Ferreira Leão
Diretor de Unidade Escolar
Port. SEDUC nº 0597 de 30/03/2015
Mat. 6822916

Glaucia Costa Ferreira Leão
Direção Escolar
Escola Estadual Major Juvenal Pereira de Souza – Fortaleza do Tabocão – Estado do Tocantins